



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA LTDA.

PLANO INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO
Faculdade Sul Paulista de Itanhaém (FASUPI)

ITANHAÉM
2023

APRESENTAÇÃO

Atenta às transformações das políticas educacionais que vêm ocorrendo ao longo dos últimos anos, a Faculdade Sul Paulista de Itanhaém (FASUPI) buscou implementar um processo de modernização que fortalecesse sua posição institucional.

A elaboração e operacionalização de um Plano de Desenvolvimento Institucional em um novo PDI 2019-2023, que foi formulado por meio de reuniões preparatórias e técnicas que contemplaram todos os segmentos da comunidade acadêmica, assim como os representantes das unidades organizacionais da Instituição. Assim, fez-se necessário a reformulação das estratégias e ações relacionadas à Iniciação a Pesquisa, Extensão institucional.

Para tanto, o Plano de Extensão aqui apresentado, trata-se de um planejamento estabelecido para orientar as ações de pesquisa e extensão acadêmica no âmbito institucional.

1. MISSÃO INSTITUCIONAL

“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos de disciplina, de respeito, de liberdade e de seriedade.”

1.1. Objetivos

- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- colaborar na formação contínua dos diplomados;
- articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- preparar profissionais com base na constituição de competências, de habilidades, de atitudes, de valores, e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- incentivar a investigação científica, buscando o desenvolvimento da educação, da tecnologia, da criação e da difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento;
- estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em especial os nacionais e os regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e de estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos,

que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;

- promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- promover o combate ao racismo e às discriminações e de reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afrobrasileiras e africana;
- promover a Educação Ambiental (EA) e a Educação em Direitos Humanos de maneira integrada aos programas educacionais.

2. A EXTENSÃO NA FACULDADE PERUÍBE - FPBE

2.1. Concepção institucional para a extensão

O maior compromisso social da IES é a construção de uma sociedade mais justa, cujos pressupostos básicos estabelecem um novo e diverso mercado de relações, novas formas de organização e de critérios e qualidades fortalecidas no ser humano. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e imprimir um novo rumo à instituição de ensino superior brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. É importante salientar que sua função política é fundamentada no diálogo horizontal faculdade-sociedade para construção de uma instituição humanística.

A conceituação sobre extensão universitária assumida expressa uma postura da IES diante da sociedade em que se insere, estimulando sua função básica de produtora e de socialização do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilitando acordos e ações coletivas entre a IES e população. Hoje, nacionalmente, a extensão é dimensionada como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma instituição voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando à realimentação do processo ensino-

aprendizagem como um todo, intervindo na realidade concreta.

Ao afirmar-se que a Extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários assume-se uma luta pela institucionalização destas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das instituições. E ao reafirmar o compromisso social da Instituição como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a instituição, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade.

2.2. Objetivos

As atividades de extensão na Faculdade Peruíbe (FPBE) têm por objetivos:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

V - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

VI - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a

interculturalidade;

VII - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VIII - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

IX - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

X - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

XI - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

2.3. Princípios da Extensão

A FPbe estimula e adota os seguintes princípios básicos da extensão:

- a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região e do país;
- a IES não pode imaginar-se proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, da iniciação a pesquisa e extensão;
- a IES deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil,

observadas as questões para Educação Étnico-Raciais; da Educação em Direitos Humanos e da Educação Ambiental.

- a ação cidadã da instituição não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nelas produzidos, de tal forma que as populações, cujos problemas se tornam objeto da iniciação a pesquisa acadêmica, sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes das pesquisas de iniciação;
- a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, a iniciação a pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;
- a atuação junto ao sistema de ensino deve constituir-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

2.4. Diretrizes para a Extensão

A FPBE define quatro diretrizes, que são o alicerce das Políticas de Extensão: **Impacto e transformação:** por meio da extensão, propõe-se uma relação, entre a IES e outros setores da sociedade, que seja transformadora, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida, aliada aos movimentos sociais de superação de desigualdades, de exclusão e fomentadora do desenvolvimento regional e de políticas públicas. Esta diretriz consolida a orientação para cada ação da extensão; frente à complexidade e à diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social.

Interação dialógica: por meio da extensão propõe-se o desenvolvimento de relações entre a IES e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica

para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão.

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a relação entre ensino e extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois o discente e o docente constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, esse saber retorna à IES, testado e reelaborado. A extensão, como via de interação entre a IES e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.

Interdisciplinaridade: a extensão propicia a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, possibilitando trocas entre áreas distintas do conhecimento, interação de conceitos e modelos complementares, além de integração e convergência de instrumentos e técnicas para uma consistência teórica e operacional que estrutura o trabalho coletivo e contribui para uma nova forma de fazer ciência, revertendo à histórica tendência de compartilhar o conhecimento.

No âmbito da IES, a política institucional de extensão deve ser capaz de oportunizar condições e contribuir especificamente para o desenvolvimento das atividades do ensino e de iniciação a pesquisa; propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar; auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável; promover a articulação da IES com a comunidade e seus segmentos significativos. As ações de extensão universitária constituem-se como um processo educativo, cultural e científico e devem ser desenvolvidos por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestações de serviços, além de outras ações decorrentes da extensão, voltados a um objetivo comum e direcionados às questões relevantes da sociedade.

2.5. Eixos Extensionistas

- Inclusão Social;
- Desenvolvimento Econômico e Social;
- Meio Ambiente e Educação Ambiental: preservação e sustentabilidade;
- Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural;
- Saúde e Ambiente Hospitalar;
- Educação e Direitos Humanos;
- Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Gestão e Relações de Trabalho e Produção.

2.7. Políticas de Pesquisa (Iniciação científica)

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolverá no âmbito do trabalho pedagógico não poderá ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica, isto é, aplicada. Refere-se, especialmente, a uma iniciação científica, ou seja, uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos discentes e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituirão os objetos de ensino. Desta maneira, nesta etapa da prática universitária, o estudante exerce os primeiros momentos da pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de futuro pesquisador, se assim decidir ser.

A iniciação à pesquisa na FPBE tem como princípio fundamental estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação científica, com a inserção de Linhas de Pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do conhecimento e da cultura.

3. O PLANO INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO

A extensão acadêmica na FPBE caracteriza-se por atividades que buscam ultrapassar o âmbito acadêmico, no que se refere ao ensino (Graduação e Pós-Graduação) e Pesquisa, levando para a sociedade os produtos deste processo, vinculando as ações sociais, acadêmicas e de pesquisa inerentes as funções da Universidade; ou seja, um processo de formação de pessoas e geração de conhecimento, que tenha o aluno universitário como protagonista. Assim, busca ser uma união bilateral entre universidade e comunidade, não para substituir as responsabilidades do estado, mas para produzir saberes e torna-los acessíveis a população.

O Plano Institucional de Extensão da FPBE busca colocar em prática a união do binômio Ensino-Pesquisa como estratégia para formação de experiências complementares, mas necessárias, ao processo de graduação e pós-graduação universitário, proporcionando que o conhecimento produzido na Faculdade possa ser aplicado, definido e ampliado, com impacto social, além do científico. Este Plano também busca contemplar as políticas de gestão e infraestrutura, os planos e processos acadêmicos necessários para a execução dos programas aqui estipulados. Os projetos são desenvolvidos por demandas, ou como forma de parceria ou apoio a projetos já existentes.

No que diz respeito ao ensino, o Plano Institucional de Extensão da FPBE busca o ensino também no contexto “fora de sala de aula”, por meio de cursos de extensão, palestras e eventos, direcionados aos nossos projetos, mas também a garantir uma formação global e social do aluno. A pesquisa está abordada neste programa como meio para busca da geração e aplicação do conhecimento, trazendo ações de infraestrutura e incentivo ao desenvolvimento e fortalecimento da produção científica, que foquem no apoio as soluções levantadas por demandas regionais e problematização.

A Coordenadoria de Produção e Extensão (CPEX), órgão gerenciador das atividades de pesquisa e extensão na FPBE, tem buscado direcionar suas ações para a comunidade, fortalecendo o vínculo indissociável entre Ensino e Pesquisa e ação social. Ainda, tem buscado proporcionar linhas de pesquisa e projeto que englobem os eixos extensionistas institucional.

3.1. OS PROGRAMAS DE EXTENSÃO

O Plano Institucional de Extensão da FPBE desenvolve ações junto à comunidade, envolvendo alicerces de ensino e pesquisa, contemplados dentro dos programas de extensão. Para tanto, diferentes propostas defendidas por cada projeto somam e fortalecem nossos programas, abordando diferentes aspectos acadêmicos, sociais e de pesquisa.

Os programas de extensão constituem um processo contínuo, com características de educação, ação social, científica ou tecnológica, desenhados para objetivo e prazo específicos e determinados. Devem contemplar um ou mais eixos extensionistas definidos nos documentos oficiais e no Regulamento Institucional de Extensão da FPBE. Os projetos podem ou não estar vinculados a um programa (quando não vinculados, são denominados projetos isolados).

Assim, cada programa de extensão estabelecido, deve garantir: Projetos, Eventos, Cursos e Oficinas, Prestação de serviços e Produção e Publicação. Nessa concepção, temos:

Projeto: É caracterizado por uma atividade, ou conjunto de atividades, cujo intuito é atender à necessidade de um serviço exclusivo, com características de educação, ação social, científica ou tecnológica, desenhados para objetivo e prazo específicos e determinados. Assim, o foco principal dos projetos é fortalecer os programas extensionistas, além de apoiar todas as demais ações institucionais.

Eventos: Constitui uma ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela instituição. A FPBE busca estimular eventos comunitários, esportivos, culturais e científicos.

Produção e Publicação: Consiste em demonstrar, divulgar e multiplicar os resultados das ações da extensão, e suas estratégias, possibilitando o registro de

todas as etapas, para fins de melhoria de processo, avaliação e documentação. As publicações permitem além da divulgação das ações da instituição, a possibilidade de atingir maiores distâncias e comunidades, levando o conhecimento produzido a maior divulgação e aplicação.

Cursos: Constitui uma ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Tem um papel primordial na formação complementar e global no aluno, buscando atualização, qualificação, aproximação da realidade e do mercado de trabalho. Os Cursos de Extensão da FPBE classificam-se como de divulgação, atualização e capacitação/aperfeiçoamento:

- Os Cursos classificados como Iniciação/Divulgação têm por objetivo divulgar conhecimentos e informações técnicas, científicas, artísticas e culturais, nas diversas áreas de conhecimento, tendo uma carga de 8 a 30 horas/aula.
- Os Cursos classificados como Atualização têm como objetivo a divulgação/aquisição de novos conteúdos relacionados a uma determinada área de conhecimento, tendo uma carga horária de 30 a 60 horas/aula.
- Os Cursos classificados como Capacitação/Aperfeiçoamento, têm como objetivo socializar conhecimentos sistematizados e divulgar técnicas. São destinados a membros da comunidade e a profissionais, na respectiva área de conhecimento, com vistas ao aprimoramento do seu desempenho profissional ou um manejo mais adequado de procedimentos ou técnicas, tendo uma carga horária 60 a 180 horas/aula.

Prestação de serviços: Constitui um trabalho oferecido pela instituição ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); no caso do da FPBE, se dá pela atenção à saúde humana, com o cuidado ambulatorial oferecido pela Policlínica Iesep. As feiras da saúde são também uma possibilidade de

prestação de serviço, de forma programada, para atender populações e ações específicas, levando conhecimento e assistência breve aos locais levantados ou diagnosticados, para possível referência a Policlínica Isepe, conforme necessidade.

Atualmente, o Plano Institucional de Extensão é constituído pelos seguintes programas:

3.1.1. PROGRAMA INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

O programa de integração acadêmica visa à recepção de ingressantes, programado em ações que reflitam o acolhimento ao ingressante da FPBE, e integração deste com ao ambiente universitário, às ações dos seus cursos e intercursos, das atividades de extensão, e com os ingressantes. Comtempla projetos que ocorrem a cada semestre.

Tem como objetivos realizar a integração entre os alunos que estão ingressando na FPBE de forma harmônica, bem como proporcionar aos alunos ingressantes conhecimentos de ações multiprofissionais e interdisciplinares, fornecendo desde o primeiro semestre a experiência de trabalho em equipe e multiprofissional, além da possibilidade de ações sociais por meio de campanhas de doação de agasalho e alimentos.

3.1.2. PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL – PROERS

Esse Programa tem por objetivo acolher os alunos com bolsas de estudos em percentuais que variam até 50%, destinado à inclusão social de estudantes economicamente desfavorecido. Estes, como contrapartida à bolsa recebida, desenvolvem ações junto a instituições ou organizações de responsabilidade social. Uma vez aprovado, levando-se em conta critérios de inclusão social, o discente será incluído nos projetos que contemplam o programa para o desenvolvimento das atividades.

3.1.3. PROGRAMA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Esse programa tem por objetivo ofertar serviços de saúde para toda a Baixada Santista, mostrando que podemos oferecer saúde de qualidade. Assim, o projeto relacionado a esse programa tem por objetivo proporcionar serviços de saúde como vacinação; testes de glicemia; aferição de pressão; avaliação nutricional; orientação sobre alterações posturais; orientação sobre atividade física; Orientações sobre automedicação, orientações psicológicas, dentre outros. A ideia do projeto é aproximar a Saúde da população, levando uma mostra dos serviços oferecidos em todos os Municípios da Baixada Santista. Os projetos são desenvolvidos em parceria com a Policlínica Iesep e com a Secretaria Municipal de Saúde das cidades envolvidas.

Coordenadoria de Produção e Extensão – CPEX